

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL-BIBLIOTECÁRIO

THE IMPORTANCE OF INTERNSHIP NON-MANDATORY TO FORMATION OF LIBRARIANSHIP PROFESSIONAL

Maria Meriane Vieira Rocha*

Angélica Clementino Simões*

Ana Claudia Medeiros de Sousa***

RESUMO

Estuda a abordagem do estágio não-obrigatório remunerado como forma de proporcionar aos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba o contato direto com a realidade profissional. Para tanto, nossa investigação tem como objetivo geral: identificar os fatores que levam a Biblioteca Central a não ofertar um projeto permanente de oferta de bolsas de estágio para alunos do curso de Biblioteca da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A pesquisa apresenta a base teórica, resgatando a história da biblioteconomia e sua evolução, dando ênfase aos currículos do curso e tipos de biblioteca para ingressar na contextualização da biblioteca universitária da UFPB, e por fim aborda a importância de estágio não-obrigatório. Utilizamos a metodologia de caráter exploratório, foi realizada uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo. Foram utilizados dois tipos de questionários: um para os diretores e outro para os bibliotecários responsáveis pelas seções da Biblioteca Central. Verificou-se a inexistência de projeto de bolsas de estágios e que a maior dificuldade é a falta de verba; entretanto mesmo diante da falta de Projeto Permanente de Bolsas de Estágios para os alunos de Biblioteconomia na UFPB, há proposta e interesse dos responsáveis não só para a contratação de mais estagiários como também para a implantação de um projeto permanente nesse sentido.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Estágios não-obrigatórios. Estágios remunerados em Biblioteconomia. Biblioteca Central-UFPB. Projetos de estágios

ABSTRACT

This work studies the approach of paid internship non-mandatory in order to provide the students of Librarianship course from Universidade Federal of Paraíba (UFPB) the immediate contact with the professional reality. Therefore, our research aims identify the factors that the Central Library does not offer a permanent project of paid internship for students from the UFPB Librarianship course. The research presents the theoretical basis, rescuing the history of Librarianship and its evolution, with emphasis on the curriculum of the Librarianship course and library types to join the context of UFPB university library, and finally discusses the importance of non-mandatory internship. We use the exploratory methodology; the approach was qualitative and quantitative. Two types of questionnaires were applied: one for directors and one for librarians responsible for sections of Central Library. We have noticed that there is no permanent project of paid internship and the greatest difficulty is the lack of funds; although there is no permanent project for students of Librarianship of UFPB, there is proposal and interest from responsible officers to hire more interns as well as for the implantation a permanent project for it.

Key words: Librarianship. Internships non-

mandatory. Paid internships in Librarianship. Central Library – UFPB. Internships projects.

1 INTRODUÇÃO

Sabendo que o ensino-aprendizagem é constituído de teoria e prática, é essencial a atuação durante a graduação. Essa atuação deve ser complementada pelo estágio, seja ele remunerado ou não. Contudo nossa pesquisa se detém ao estágio remunerado, pois é esse tipo de estágio que permite ao aluno, além de colocar em prática seus conhecimentos, adquirir uma remuneração (auxílio), a qual ajudará nos subsídios para dar condições de adquirir meios para ter acesso aos itens informacionais, facilitando assim os estudos.

O interesse pela temática “A importância da Biblioteca Central da UFPB enquanto instrumento de incentivo a estágios não-obrigatórios (remunerados) para os alunos do curso de biblioteconomia” surgiu da observação enquanto necessidade de se colocar em prática o que se aprende na teoria em sala de aula, além da preocupação de que haja uma maior oferta de oportunidades de estágios na Biblioteca Central da referida Instituição.

É notório que as Instituições privadas de ensino superior dispõem de estágios não-obrigatórios remunerados em suas bibliotecas. Diante dessa constatação surge nossa pergunta norteadora da pesquisa: Por que a Biblioteca Central da UFPB como maior laboratório em espaço e setores, bem como serviços para formação do bibliotecário, não oferece um projeto permanente de ofertas de bolsas de estágio?

Diante desse questionamento, temos como objetivo analisar os fatores que levam a BC a não oferecer um projeto permanente de bolsas de estágio para os alunos do curso de Biblioteconomia da UFPB. Em termos específicos, objetivamos: verificar a existência

de algum programa com oferta de bolsas de estágios para os alunos do curso de Biblioteconomia; identificar a existência de estagiários nos setores que compõem a BC; levantar opiniões da direção e das demais chefias com relação às necessidades de estágios nos setores que compõem a BC.

2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFPB

A fundação do Curso de Biblioteconomia na Paraíba aconteceu devido à necessidade surgida pela implantação da Biblioteca Central no Campus da UFPB. A idealização e as primeiras atitudes para a criação do curso partiram de um homem que talvez não tenha recebido o reconhecimento de tal mérito, o professor Afonso Pereira, que adquire junto ao Instituto Nacional do Livro - INL, um projeto do curso de biblioteconomia, elaborado pela Assessoria daquela Instituição. Esse projeto define todos os aspectos do curso: finalidades, estrutura didática, comunidade escolar, administração do curso, regime financeiro e disposições gerais.

No dia 06 de janeiro 1969, pela Resolução 01/69, foi criado o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, funcionando no prédio do Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas, localizado na Avenida Duarte da Silveira, 450, no Centro de João Pessoa.

Em 1971, formou-se a primeira turma. O Curso era dividido em duas etapas: o básico, com disciplinas gerais e o profissionalizante, com disciplinas do curso. A seguir, veremos um pouco do aspecto conceitual da biblioteca.

3 BIBLIOTECAS: tipos e aspectos conceituais

Para entendermos o papel dessa unidade de informação (biblioteca) veremos o conceito de biblioteca, colocado por Oliveira. A origem da palavra biblioteca é muito antiga. Oliveira (2005, p. 2) relata que:

[...] vem do grego *bibliothéke*, através

do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblion* (livro-da-raiz latina *líber*, entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava papel na antiguidade) e *théke* (qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante e edifício).

Assim, entendemos que a biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade, ou seja, um espaço onde se obtém respostas para as mais diferentes indagações. A biblioteca ocupa no mundo atual, um lugar de destaque, devido à importância que a informação tem para a sociedade. Para Milanesi (1983, p.21) “as bibliotecas deixaram de serem tesouros para se tornarem serviços e os livros perderam o seu valor material para se tornarem material de consumo, tornando-se domésticos [...]”, apesar de a citação ser de 1983, percebe que não mudou muito esta concepção, uma vez que, a informação continua a ser material de consumo dos usuários de bibliotecas.

Dessa forma, a biblioteca é uma certeza do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico para todos, cumprindo uma função educacional, pois, estando aberta a todos, propicia os elementos para desenvolver e ampliar o interesse, estimulando o aprendizado, apoiando uma função social, independentes de raça, cor, religião e partido político.

As bibliotecas diferem entre si segundo a entidade responsável por sua manutenção e conforme a categoria de usuários a que atende. Essas diferentes categorias não existiam na antiguidade. Com a evolução da sociedade, o crescimento acelerado da produção científica e inovações tecnológicas, as categorias de bibliotecas tornaram-se necessárias. Essas bibliotecas são: bibliotecas nacionais, bibliotecas públicas, bibliotecas especializadas, bibliotecas escolares, bibliotecas infantis e as bibliotecas universitárias, esta última por sua vez, é a

categoria foco de nosso trabalho.

4 ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

No mundo em que vivemos, com uma sociedade que busca sempre a educação permanente, é essencial ter uma boa formação. O estudante, que está se encaminhado para entrar nesse mercado, precisa estar bem preparado. Dessa forma, é imprescindível que a vinculação entre a teoria e a prática esteja presente em todos os momentos da formação profissional.

Durante a graduação, o estudante está em processo de ensino e aprendizagem, vendo basicamente a teoria. Assim, é preciso que haja também a prática, uma vez que, ambos estão interligados e são vistos como essenciais. Servan-Schreiber (1993, p. 74 *apud* RIMÁ, 2008, p.17) afirma que: “O homem possui a faculdade fundamental de no presente, fazer uso de seu passado (aquilo que aprendeu ou conheceu) para preparar seu futuro (prever, organizar, evitar o perigo).”.

4.1 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS (REMUNERADOS) NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

Geralmente, os estágios não-obrigatórios são oferecidos aos alunos aproximadamente a partir do quinto período do curso, tendo como prerrogativa o fato de já terem cursado disciplinas obrigatórias profissionalizantes. Esses estágios não são obrigatórios, durante a vida acadêmica o estudante pode estagiar em diversos locais ou tipos de bibliotecas.

O estagiário pode atuar em quase todos os setores que o profissional bibliotecário atua, com a diferença de que ao estagiar, o estudante assume um papel de aprendiz. Essa atividade propicia ao aluno a capacidade de atuar em unidades de informação, seja ela biblioteca, centro de documentação, entre outros.

A Lei nº. 11.788, não explicita o período certo para o estudante iniciar essa atividade durante a graduação, geralmente o mercado solicita a partir do quinto período, o que não impede os estudantes de iniciarem mais cedo; muitas vezes os alunos sentem-se preparados para exercer as funções de um estagiário antes do período exigido pelo mercado. De acordo com a Lei citada anteriormente, essa atividade só pode ser executada pelo discente que estiver regularmente matriculado no curso de Biblioteconomia. Desta maneira, salientamos que essa atividade pode ser feita em qualquer instituição que possua um acervo documental nos mais diversos suportes e que tenha o aval da coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

É interessante lembrar, que é necessária a existência de um contrato entre a instituição que ofereça vagas de estágio com a instituição de ensino do aluno, ou seja, a UFPB. A obrigatoriedade das instituições firmarem convênio com a universidade é fundamental para que o processo de estágio não-obrigatório ocorra.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento de pesquisas, faz-se necessário a abordagem metodológica que caracterize os métodos e técnicas aplicados no estudo. Desta maneira, a metodologia, “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (ANDRADE, 2001, p.130).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Ao se pesquisar algo ou um problema, o pesquisador utiliza de algum método para conseguir alcançar seus objetivos. De acordo com Andrade (2007, p. 49), a metodologia é “[...] o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”. Um dos pontos fortes de uma pesquisa é a metodologia, pois, é o caminho que o pesquisador usa para chegar ao objetivo a que

se propôs.

A presente pesquisa têm um caráter exploratório, caracterizando-se como um estudo de caso e de natureza quantiquantitativa, uma vez que investiga a questão da BC em relação a indisponibilidade de um projeto permanente que ofereça bolsas de estágio para os alunos do curso de biblioteconomia da UFPB, considerando-a como o local ideal de aprendizagem prática para os alunos do referido curso.

5.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, campus I, João pessoa-PB, buscando identificar condições que visem à oferta de bolsas de estágio para os alunos do curso de biblioteconomia.

Existe na Biblioteca Central 33 (trinta e três) bibliotecários (as), considerando a amplitude desse universo, definimos uma amostra. Conforme Minayo (1994, p. 43), “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Assim, a amostra está constituída por quatorze bibliotecários (as), representando 42% do universo. Desses, dois fazem parte da direção e doze são os bibliotecários (as) responsáveis por cada seção. Para a escolha consideramos o fato de que esses profissionais assistem mais de perto o estágio não-obrigatório remunerado.

5.3 UM POUCO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPB

O renomado Professor Edson Nery da Fonseca foi convidado, para elaborar um projeto intitulado "Teoria da Biblioteca Central", que se constituiu na primeira proposta de Estruturação da Biblioteca Central da UFPB. Logo, a construção foi iniciada, mas não foi concluída. Instalada provisoriamente em uma pequena sala do Instituto de Matemática,

passando depois para a Biblioteca da Escola de Engenharia; posteriormente foi transferida para o prédio da antiga faculdade de educação e por fim, para um edifício anexo ao da reitoria. (UFPB, 2009)

No final de 1976, com a junção das treze bibliotecas departamentais da UFPB, foi elaborado todo um processo de implantação da Biblioteca Central. Em seguida, surgiu a preocupação com a contratação de bibliotecários, de atualização do acervo e elaboração do regulamento do sistema de bibliotecas, dentre outras atividades. Assim, essas preocupações foram sanadas, com a contratação de profissionais, aquisição de materiais e a conclusão da construção do prédio da biblioteca, com uma área de 8.500m² e em 1980, recebeu a aprovação pelo Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

A Biblioteca Central tem sua estrutura formada pela diretoria, vice-diretoria, secretaria administrativa, setor de contabilidade e por 3 (três) divisões, que subdividem-se em 12 (doze) seções, é um órgão suplementar, diretamente subordinado à Reitoria e responsável pela coordenação geral das atividades do Sistema de Biblioteca.

Para o apoio administrativo, a Biblioteca Central dispõe da Secretaria Administrativa e da Contabilidade. Além desses, conta três unidades técnicas com suas respectivas seções. Essas unidades são mostradas a seguir:

Divisão de Desenvolvimento das Coleções (DDC): Seção de Seleção, Seção de Compra e Seção de Intercâmbio;

Divisão de Serviços aos Usuários (DSU): Seção de Referência, Seção de Circulação, Seção de Periódicos, Seção de Informação e Documentação, Seção de Coleções Especiais, Seção de Multimeios;

Divisão de Processamento Técnico (DPT): Seção de Catalogação, Seção de Classificação

e Seção de Patrimônio Documental.

É salutar destacar que essas seções compõem todos os ambientes, para que o estagiário (graduando em biblioteconomia) possa exercer as atividades e se deparar para o mercado de trabalho, ou seja, essas seções constituem o laboratório de prática, proporcionando ao alunado uma experiência viva da profissão do bibliotecário.

A criação da BC estava prevista desde 1961 no regimento da UFPB, mas só a partir de 11 de agosto de 1967 é que surgiram os primeiros passos para a sua consolidação. Nessa época, a UFPB tomou uma decisão importante, para o surgimento da Biblioteca Central, que foi colocar como priorização a criação do prédio do Campus de João Pessoa. (UFPB, 2009)

A Biblioteca Central tem sua estrutura formada pela diretoria, vice-diretoria, secretaria administrativa, setor de contabilidade e por 3 (três) divisões, que subdividem-se em 12 (doze) seções como apresentado anteriormente. A BC é um órgão suplementar, diretamente subordinado à Reitoria e responsável pela coordenação geral das atividades do Sistema de Biblioteca. (UFPB, 2009).

5.4 ETAPAS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Seguimos com as etapas da aplicação do instrumento de coleta de dados e consequentemente com a categorização, análise e interpretação dos dados.

5.5 COLETA DOS DADOS

Para atingir os objetivos propostos em uma pesquisa, faz-se necessária a escolha de instrumentos de coleta de dados. De acordo com Andrade (2007, p.132) “Os instrumentos da pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas [...]”.

Foram utilizados dois questionários: um para os diretores (apêndice A) e outro para os bibliotecários responsáveis pelas seções

(apêndice B) da BC. Os dois questionários aplicados foram elaborados com questões abertas e fechadas, a fim de coletar informações para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

Após a aplicação dos questionários, partimos para a categorização e classificação dos dados obtidos, eles foram analisados e interpretados conforme mostraremos a seguir. De acordo com Andrade (2007, p. 141), “A análise e interpretação constituem processos distintos, mas inter-relacionados”.

5.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Seguiremos a análise dos dados de acordo com as etapas propostas por Alvez (2000), que se resume nos seguintes procedimentos classificar, organizar e interpretar as informações.

A análise iniciou-se visando atender aos objetivos específicos da presente pesquisa.

Inicialmente, foi realizada a análise dos dados coletados através do questionário aplicado aos gestores da BC. Apresentamos a análise dos resultados obtidos por meio de quadros acompanhados de alguns comentários, proporcionando a visão dos sujeitos a respeito da existência da prática de estágios remunerados na BC, para os alunos do curso de Biblioteconomia da UFPB.

5.6.1 Primeira Etapa

Iniciamos o questionário com questões relativas ao sexo e ao tempo de gestão dos diretores (diretor e vice-diretor) da biblioteca central e depois buscamos apreender a percepção desses sujeitos sobre as práticas de estágios remunerados para o curso de biblioteconomia.

Os dados referentes às perguntas dos questionários aplicados junto aos gestores da biblioteca central se configuram da seguinte forma:

Com relação ao sexo, um deles é do sexo feminino e outro do masculino.

Em relação à segunda questão, referente ao tempo de gestão dos diretores, identificamos que um se encontra na sua primeira gestão e o outro no seu segundo mandato.

No item 3 (três) do questionário, procuramos identificar a existência de algum projeto de oferta de bolsas de estágios antes da gestão atual, com o intuito de saber se já tinham pensado em algo do gênero antes, no entanto, verificamos que tanto a diretora quanto o vice-diretor não tinham conhecimento da existência de nenhum projeto de bolsas de estágio antes da gestão deles.

Em seguida, nos itens 4, 5 e 6 do questionário, buscamos verificar se a BC tem estágios remunerados e como os referidos gestores avaliam a mão-de-obra do estagiário na BC.

Logo, vimos que existem estágios remunerados na área de Biblioteconomia; que atualmente conta com 3 (três) estagiários, respondendo assim a um dos nossos objetivos específicos. A partir dessas variáveis, percebe-se a inexistência de um projeto permanente, mesmo havendo três estagiários.

Em relação à avaliação dos gestores sobre o trabalho dos estagiários, identificamos que tanto a diretora quanto o vice-diretor avaliaram como “excelente”. Esses dados são relevantes, pois, nos mostram que os estudantes de Biblioteconomia exercem bem suas atividades de forma eficiente e eficaz.

No item 7, procuramos identificar de onde vem a verba para manter os estágios remunerados na BC, com o intuito de verificarmos se existem recursos próprios para esse tipo de estágio ou se existem outros. O quadro abaixo nos fornece os seguintes dados:

Quadro 01 – Identificação de onde provém a verba para pagamento de estágios remunerados na BC.

Sujeitos	Respostas
Sujeito 1	“As verbas para pagamento de estágios remunerados são retiradas do próprio orçamento da BC”
Sujeito 2	“Como foi dito pela nossa diretora, as verbas advêm da própria biblioteca central”

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Através das respostas, verificamos que não existem recursos destinados especificamente para questão da oferta de bolsas de estágios, ou seja, é da própria biblioteca que sai a verba para manter os estágios, o que significa que a quantidade de estágios dependerá da situação da biblioteca. Para o entendimento dessa questão de verba, é relevante informar que, a BC recebe uma quantia mensal da reitoria para suas despesas mensais.

Buscando verificar a existência de algum projeto permanente de oferta de bolsas de estágio para os alunos do curso de biblioteconomia na BC, levantamos essa questão no item 8 do questionário.

Os dois sujeitos da pesquisa responderam que atualmente não existe nenhum projeto permanente de oferta de bolsas de estágio na biblioteca e que essa inexistência é devido a um único fator, que é mostrado a seguir:

Quadro 02 - Motivos levantados pelos diretores para a inexistência de um projeto permanente de oferta de bolsas de estágio

Sujeitos	Respostas
Sujeito 1	“O pagamento dos estagiários sai do nosso orçamento, portanto fica difícil manter mais do que três estagiários”.
Sujeito 2	“O orçamento da própria biblioteca só da pra manter três estágios”

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Constatamos que o motivo pelo qual a BC, não dispõe de um projeto permanente de bolsas de estágio, é a falta de verba, pois, não existem recursos direcionados diretamente para essa questão, ficando por conta da BC custear os estágios.

O item 9 complementa o 8, onde procuramos saber qual a percepção dos diretores quanto aos benefícios que um projeto de oferta de bolsas de estágio traria para os alunos do curso de biblioteconomia, como apresenta abaixo:

Quadro 03 - Percepção dos diretores quanto a importância da oferta de bolsas de estágio para os alunos do curso de biblioteconomia.

Sujeitos	Respostas
Sujeito 1	"Não só para o curso, o projeto de estágio seria excelente também para a BC, pois poderíamos contar com uma excelente contribuição deste pessoal. Foi solicitado já em 2009 dez bolsas de estágio aqui para a BC. Estamos aguardando resposta".
Sujeito 2	"Foi solicitado em 2009 dez bolsas de estágio aqui para a BC. Estamos aguardando resposta".

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Observamos que há uma preocupação por parte dos diretores de aumentar o número de estagiários remunerados. Isso é comprovado na resposta deles, onde enfatizam que foi solicitado em 2009 ao órgão superior (Pró-Reitoria de Graduação- PRG e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários- PRAC) da BC, 10 bolsas de estágio. Mesmo com a falta de um projeto permanente, existe um interesse dos membros em ofertar mais bolsas de estágio, para os alunos de biblioteconomia.

5.6.1 Segunda Etapa

A segunda etapa se refere à análise dos dados coletados a partir do questionário aplicado aos bibliotecários responsáveis pelas seções que compõem a BC. Apresentamos a análise dos resultados obtidos por meio de quadros acompanhados de alguns comentários, mostrando a visão dos sujeitos a respeito da existência da prática de estágios extracurriculares na BC, para os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Iniciamos com questões relativas ao sexo e ao tempo de serviço dos chefes das seções que compõem a Biblioteca Central e depois buscamos apreender a percepção desses sujeitos sobre as práticas de estágios remunerados para os alunos do curso de Biblioteconomia.

Em relação ao sexo, vimos que do total dos 12 (doze) sujeitos pesquisados, 83% (10) pertencem ao sexo feminino e 17% (2) ao

sexo masculino, nos levando a ver mais uma vez a predominância do sexo feminino na comunidade bibliotecária. Essa premissa não nos assusta, pois, a literatura aponta frequentemente esses dados.

No segundo item do questionário, procuramos identificar o tempo de serviço de cada funcionário, e identificamos que 58% (7) possuem mais de 21 anos de serviço, 25% (3) tem de 0 a 4 anos e 17% (2) tem de 5 a 8 anos de serviço.

Verificamos que a maioria, com um percentual de 58% (7), possui mais de 21 anos de serviço. Esse resultado, mostra que são profissionais bastante experientes para assumir cargos de responsabilidade, além de aptos a orientar os estagiários que por ventura chegarem à BC.

Na terceira questão, procuramos identificar quantas seções da BC possuíam estagiários remunerados. Constatamos que 25% (3) do total dos doze - 100% setores contam com o apoio de estagiários. Ficando assim 9 (nove) seções restantes da referida biblioteca sem o estagiário, que é de fundamental importância para o andamento das atividades.

É interessante mostrar as seções que esses estagiários estão atuando. São elas: a circulação, o processamento técnico e a seção de Multimeios. Mostramos as seções que esses estagiários estão atuando, pois, são as seções que de certa forma têm uma maior movimentação dentro de uma biblioteca.

Assim, podemos perceber um pouco da importância da mão-de-obra dada aos estagiários na BC.

Em relação ao item 4 (quatro), buscamos identificar a percepção dos bibliotecários em relação à necessidade de estagiários como apoio aos próprio bibliotecários e

consequentemente à própria BC.

Assim, verificamos que todos os doze - 100% dos sujeitos afirmaram sentir a necessidade de ter pelo menos um estagiário em cada seção da biblioteca, no entanto, apenas 58% (7) justificaram essa necessidade, o quando mostra duas falas, em relação a essa questão:

Quadro 04 – Comentários dos bibliotecários em relação à necessidade de estagiários remunerados como forma de apoio aos setores da BC.

Sujeitos	Respostas
Sujeito 1	“É necessário, desde que haja uma verba própria para esse fim.”
Sujeito 2	“Temos uma grande carência de pessoal na biblioteca e em toda a universidade”

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Apesar de 42% (5) sujeitos não comentarem a respeito dessa necessidade de estagiários, verificamos que os dois sujeitos, deixam clara a importância da contratação de estagiários bolsistas, como forma de não só ajudar aos estudantes, mas também como apoio aos setores da biblioteca, que devido a algumas aposentadorias acarretam na falta de pessoal. Dessa forma, os setores ficam carentes de mão-de-obra e como consequência, há o acúmulo dos serviços, impedindo um melhor desenvolvimento das atividades.

É nesse cenário, que entra o papel do estagiário bolsista. Ele auxilia os bibliotecários nos diversos setores existentes, otimizando os serviços prestados, agilizando as atividades administrativas, ajudando no atendimento aos usuários.

É interessante ressaltar que os 42% (5) sujeitos que se abstiveram de responder a questão em pauta, argumentaram que não poderiam avaliar a necessidade de estagiários, pois, nunca tinham trabalhado com os mencionados nos seus setores.

Na questão 5 (cinco) do questionário, buscamos identificar a opinião dos

responsáveis pelas seções, quanto à mão-de-obra dos estagiários, com o intuito de constatar o valor que é dado ao estudante como estagiário.

Apesar de apenas três seções da BC contarem com a participação de estagiários, todos os 100% (12) bibliotecários disseram ser importante a participação deles, entretanto, apenas 83% (10) avaliaram os serviços prestados pelos estagiários, levando em conta o reconhecimento da importância de suas atividades.

Percebe-se que a avaliação feita pelos 83% (10) sujeitos colocados no quadro acima, variam de boa a excelente, com predominância na percepção de “ótimo”. Isso mostra a capacidade e necessidade de ampliação do quadro de estagiários e consequentemente o aumento de bolsas de estágio para o curso de biblioteconomia.

No item de número seis 6 (seis), indagamos os sujeitos sobre a criação de um projeto de caráter permanente que ofertasse bolsas de estágios, para os alunos do curso de biblioteconomia, buscando a visão de cada sujeito sobre essa prática. O quadro abaixo

mostra as respostas de três sujeitos, que, de certa forma são bem completas.

Quadro 05 - Visão dos bibliotecários sobre e criação na BC de um projeto permanente de oferta de bolsas de estágio para o curso de biblioteconomia.

Sujeitos	Respostas
Sujeito 2	“Muito bom. Trabalhei em outra instituição de ensino que possui estagiários permanentes na biblioteca e tem dado muito certo.”
Sujeito 6	“Importante para a BC como para os alunos do curso. Para a BC, pois precisa em todos os setores e para os alunos pois proporcionariam a ele uma prática”
Sujeito 10	“Seria um excelente projeto pois viria a ajudar tanto o aluno como a biblioteca”

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A partir do resultado mostrado acima, constatamos que 100% dos sujeitos pesquisados valorizam e apóiam a criação de um projeto de oferta de bolsas de estágio. As visões foram variadas, mas todas com a mesma intenção. Essa questão foi de suma importância para o presente trabalho, pois, veio a completar as respostas dos objetivos específicos propostos pela presente pesquisa. A resposta do sujeito 11 foi sucinta, mas interessante, pois, mesmo ele sabendo que se trata de um projeto de oferta de bolsas remuneradas, reforçou ao dizer: “seria ótimo, desde que seja remunerado”. Essa é a questão dessa pesquisa, pois, ela buscou verificar o

motivo e o porquê da Biblioteca não dispor de um projeto de bolsas de remuneração para a comunidade estudantil do curso de biblioteconomia.

No último item do questionário aplicado aos bibliotecários, perguntou-se quais os benefícios que um projeto de estágio remunerado traria para os atuais alunos do curso de biblioteconomia. Do total dos sujeitos, 91% (11) responderam a essa questão, no entanto algumas respostas foram comuns, o quadro a seguir nos mostra as respostas de três sujeitos, são elas:

Quadro 06 – Visão dos bibliotecários da BC em relação aos benefícios que um projeto de bolsas de estágio traria para os atuais alunos do curso e também para os que ainda irão entrar no curso de biblioteconomia.

Sujeitos	Respostas
Sujeito 1	“Colocariam em prática os conhecimentos de sala de aula; teriam a possibilidade de perceber, identificar qual a área da biblioteconomia que seria maior interesse para ele; poderiam unir o útil(o auxílio financeiro) ao agradável(a prática); e para os que ainda vão ingressar, o estágio seria o incentivo”
Sujeito 4	“A remuneração é uma ajuda de custo para que o aluno tenha mais independência de ir e vir e é um ótimo estímulo para os que ainda vão entrar na UFPB. ‘já fui estagiário de uma biblioteca pública e por isso meu aprendizado rumo ao trabalho profissional foi muito melhor”
Sujeito 8	“Seria um estágio remunerado de preparo e experiência para profissão. Obs.: tem alunos de biblioteconomia terminando o curso sem nenhuma identificação com a biblioteca (ou seja: a prática)”

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Do total de doze (12-100%) sujeitos, onze (11-91%) comentaram e apenas um (1-9%) não se pronunciou. Os comentários desses onze (11-91%) sujeitos resumem perfeitamente os benefícios que o projeto de estágio remunerado pode trazer para os atuais alunos do curso e também para os futuros alunos, mostrando que esses benefícios vão além da aprendizagem prática, pois, propicia o auxílio financeiro e oportuniza a identificação do estudante por alguma área específica da biblioteconomia, permite a valorização profissional e a boa formação do estudante.

A resposta do sujeito um (1) é bem resumida, porém, completa, pois, contempla os principais benefícios que um projeto necessita para angariar bolsas de estágio remunerado para os alunos do curso de biblioteconomia da UFPB.

Em suma, a resposta de todos os sujeitos tem o mesmo sentido, mostrando que um projeto desse tipo só traria benefícios, tanto para a comunidade estudantil atual, como também para os futuros alunos do curso de Biblioteconomia.

Como as duas últimas questões foram colocadas para os diretores e para os bibliotecários responsáveis pelos setores da BC, todos os sujeitos da pesquisa levantaram comentários interessantes que validaram ainda mais a questão da valorização do estagiário e conseqüentemente, da criação de um projeto de oferta de bolsas de estágio para o Curso de Biblioteconomia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, analisamos a importância da biblioteca central como instrumento de incentivo a estágios remunerados, para os alunos do curso de biblioteconomia da UFPB. Nesse sentido, identificamos as opiniões dos diretores e bibliotecários responsáveis por cada seção, de modo que possa aumentar o número de vagas para os estagiários em questão, ou mesmo pensar em um projeto

que venha a contemplar tal premissa.

Apesar da BC não dispor de um projeto permanente, há necessidade que a mesma ofereça mais bolsas de estágio, pois, todos os sujeitos pesquisados se mostraram interessados na criação de um projeto permanente como forma de ajudar a própria biblioteca central e aos estudantes de biblioteconomia. Logo, percebemos que esse interesse é de fato muito importante, pois, a partir dele, muitas melhorias poderão ser feitas.

Assim, a presente pesquisa encontrou contribuições relevantes em relação à temática desenvolvida, sabendo que outros estudos podem vir a surgir como forma de contribuir ainda mais para essa questão, que é tão importante e promove tantos benefícios.

Fica a sugestão para os órgãos que possam proporcionar uma ajuda. Nesse sentido, a Pró-Reitoria de Graduação - PRG e a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários- PRAC, podendo funcionar como um elo para a oferta de bolsas de estágio remunerado para os alunos do curso de biblioteconomia, proporcionando oportunidades de aprendizagens práticas e bolsas como forma de auxiliar ao estudante, fornecendo subsídios para dar condições de adquirir meios para se ter acesso aos itens informacionais, facilitando assim os estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Janaina Nascimento de. **Práticas de aprendizagem para promoção do conhecimento na biblioteca da FACENE/FAMENE**. João Pessoa: 2006, 56f. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação). CCSA/Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8 ed.

São Paulo: Atlas, 2007.

BOTTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. **Movimento fundador da biblioteconomia no Maranhão**. São Luis: Imprensa Universitária, 2000.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

DICIONÁRIO Técnico De Biblioteconomia. México: Trillas, 1973.

DUARTE, Emeide Nóbrega. **Gestão de unidade de informação**: teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

D' AMICO, Rafael Gandara. **Estágio**: formação profissional ou mercado de trabalho precarizado. 2008. Disponível em: <<http://www.valente.adv.ler/pt/artigos/57-estágio-formação-profissional-ou-mercado-de-trabalho-precarizado>> Acesso em: 31 jul. 2009.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KUETHE, James L. **O processo de ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LE COADIC, Yveis-François. **A ciência da informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LIMA, Silveira dos Santos. **Mercado de Trabalho e atuação do profissional bibliotecário**: estudo dos egressos (2003.1, 2003.2 e 2004.1) do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB. 2005, 74p. Monografia (Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba), João Pessoa, 2005.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 9 ed. São

Paulo: Brasiliense, 1983.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio(Org). **Organização da Informação**: princípios e tendências. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Biblioteca Central. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufpb.br>> Acesso em : 03 ago. 2009.

Dados sobre Autoria

*Profa. Departamento de Ciência da Informação.
E-mail: meriane.vieira@gmail.com

**E-mail: angelicasimoesjp@hotmail.com

***E-mail: ana.violista@gmail.co